

## ?O Estado não pode entrar na clandestinidade em época de grave crise social?\*

**Author(s):**

Mariana Aiveca <sup>[1]</sup>

**Show Author Info?:**

0

O discurso proferido em Setúbal na passada sexta-feira fez claramente o confronto com as medidas conservadoras e recessivas defendidas e apadrinhadas por Cavaco Silva durante o seu mandato, ilustrou a grave crise social em que o país e a Europa se encontram, transmitiu uma clara mensagem de esperança e confiança, apontando a necessidade de se trilharem caminhos alternativos onde a saída da crise tem que passar pela exigência de que sejam aqueles que a criaram os responsáveis por pagá-la.

Os problemas do desemprego e da precariedade estiveram no centro da intervenção bem como a responsabilidade do Estado em intervir activamente como dinamizador das políticas de emprego público. ? O Estado não pode entrar na clandestinidade em época de grave crise social?, disse.

Manuel Alegre fez bem a comparação das lutas travadas pela sua geração onde o objectivo primeiro era o derrube do fascismo e citando Pepetela afirmou ?Nós fomos uma geração de utopia? com os problemas dos jovens de hoje concluindo serem ?a geração da precariedade?.

Por isso repudiou a perspectiva dos que acham, como Cavaco, que os seus problemas se resolvem com balofos apelos ao empreendedorismo, ao conformismo de terem de aceitar a inevitabilidade dos eternos estágios não remunerados, do trabalho sem direitos, ou da perpetuação do trabalho temporário.

Alegre fez o apelo certo. Um ?Pacto de insubmissão contra este estado de coisas? ?Contra a precariedade e a vida que estão a obrigá-los a viver?.

Mas também deixou claro no seu discurso que qualquer revisão constitucional com a pretensão da retirada de direitos sociais significa ? A revisão da nossa democracia, a revisão da nossa história, a revisão do nosso país?.

Creio que o desafio a Cavaco está lançado. Cavaco tem que clarificar que revisão constitucional irá assinar; se está de acordo com a revisão das leis laborais; se acha que o Estado Social deve ser diminuído e mais privatizações devem acontecer.

A Alegre cabe a responsabilidade de afirmar alternativas claras geradoras de confiança e

esperança contra o candidato do capital.

A Alegre cabe a responsabilidade de congregar forças que se oponham aos pactos recessivos vindos de qualquer Sra. Merkel.

Um Presidente assim fará toda a diferença no xadrez político que nos querem impor.

Façamos crescer a onda!

*\* ?O Estado não pode entrar na clandestinidade em época de grave crise social? afirmação de Manuel Alegre no jantar em Setúbal*

## **Sumário da Home:**

A candidatura de Manuel Alegre apresenta-se como a alternativa mais forte para vencer as políticas neoliberais nas eleições presidenciais.

### **Lead:**

A candidatura de Manuel Alegre apresenta-se como a alternativa mais forte para vencer as políticas neoliberais nas eleições presidenciais.

### **Sobre o/a autor(a):**

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

---

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/opiniao/%E2%80%99Co-estado-n%C3%A3o-pode-entrar-na-clandestinidade-em-%C3%A9poca-de-grave-crise-social%E2%80%9D>

### **Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/mariana-aiveca>